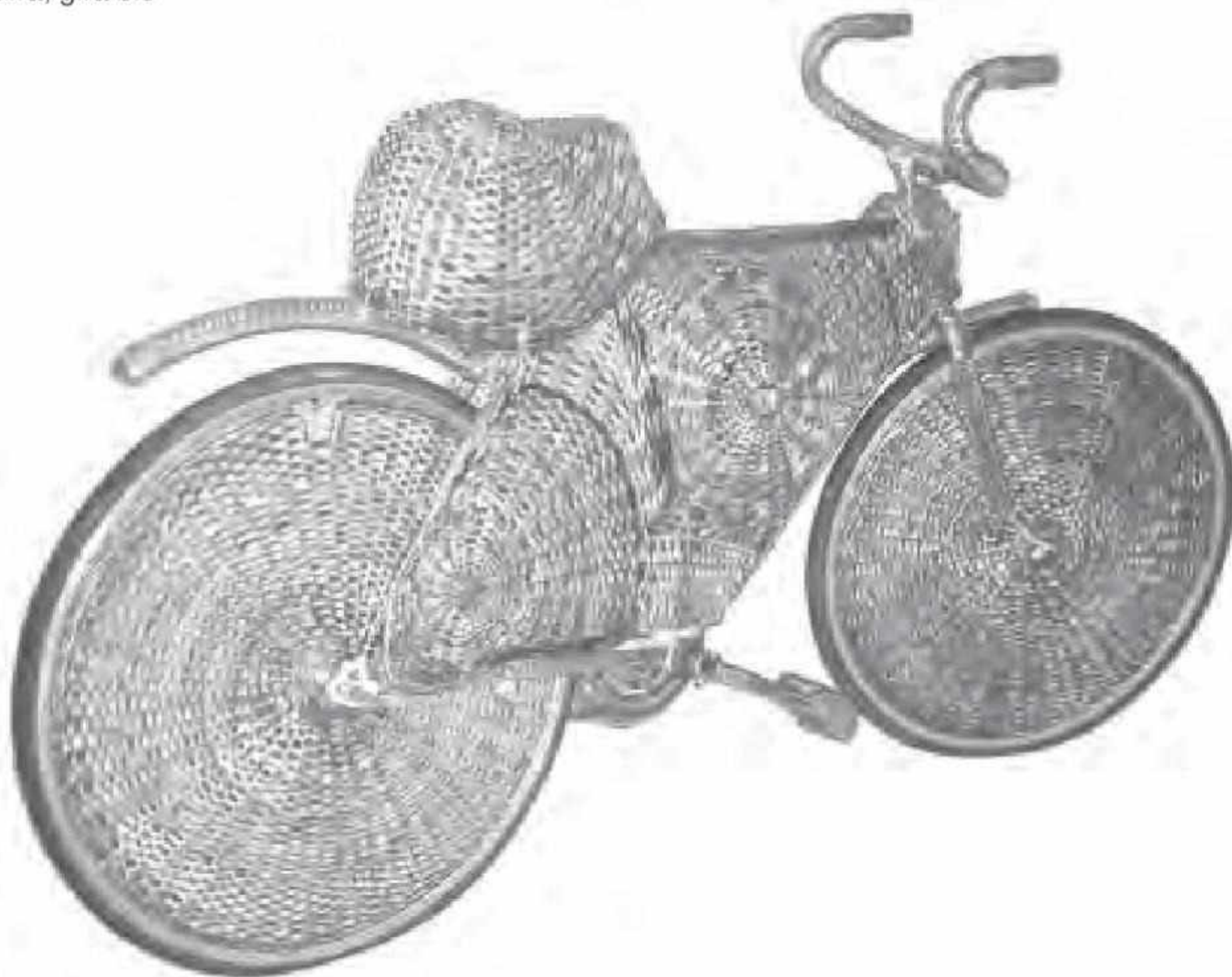


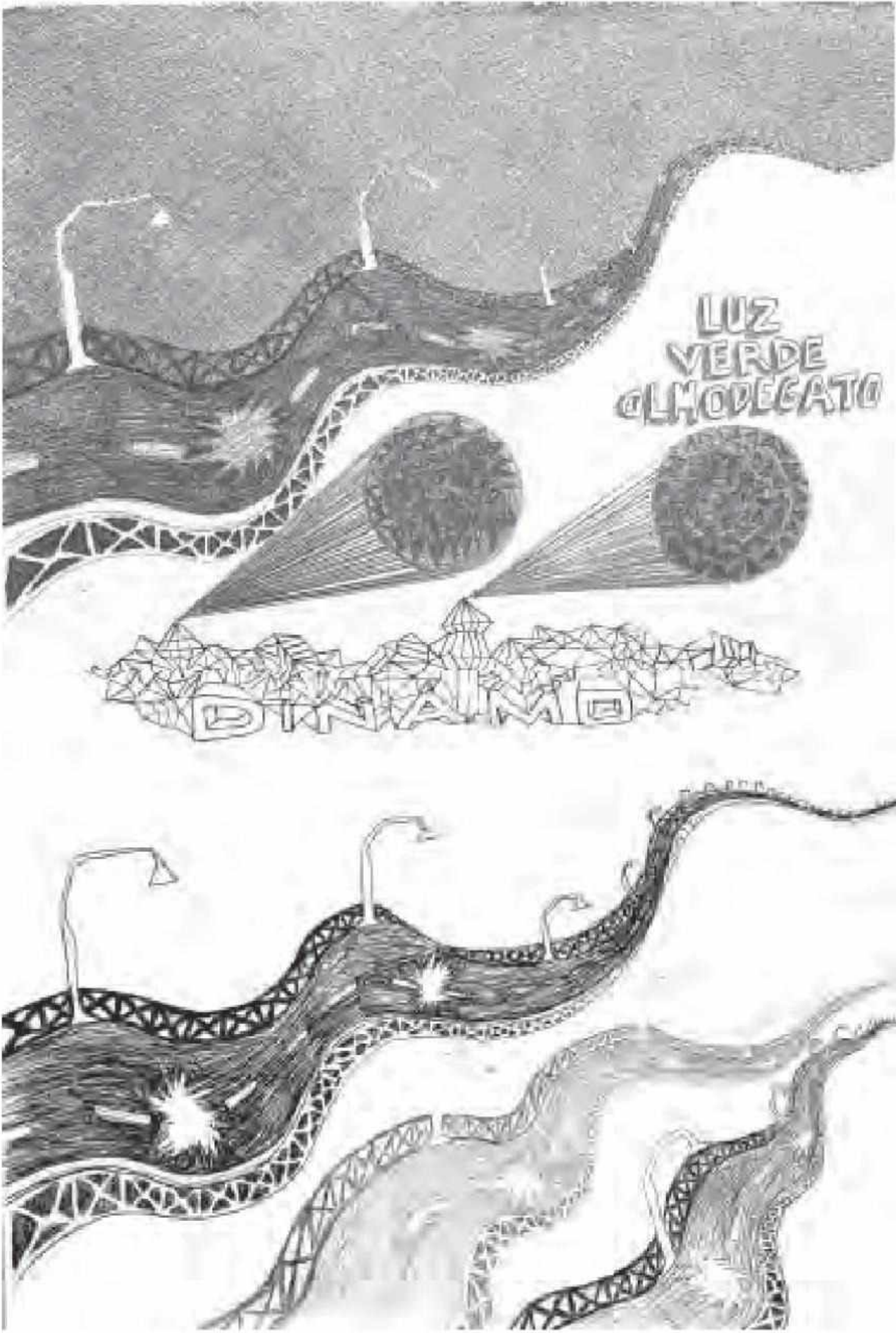


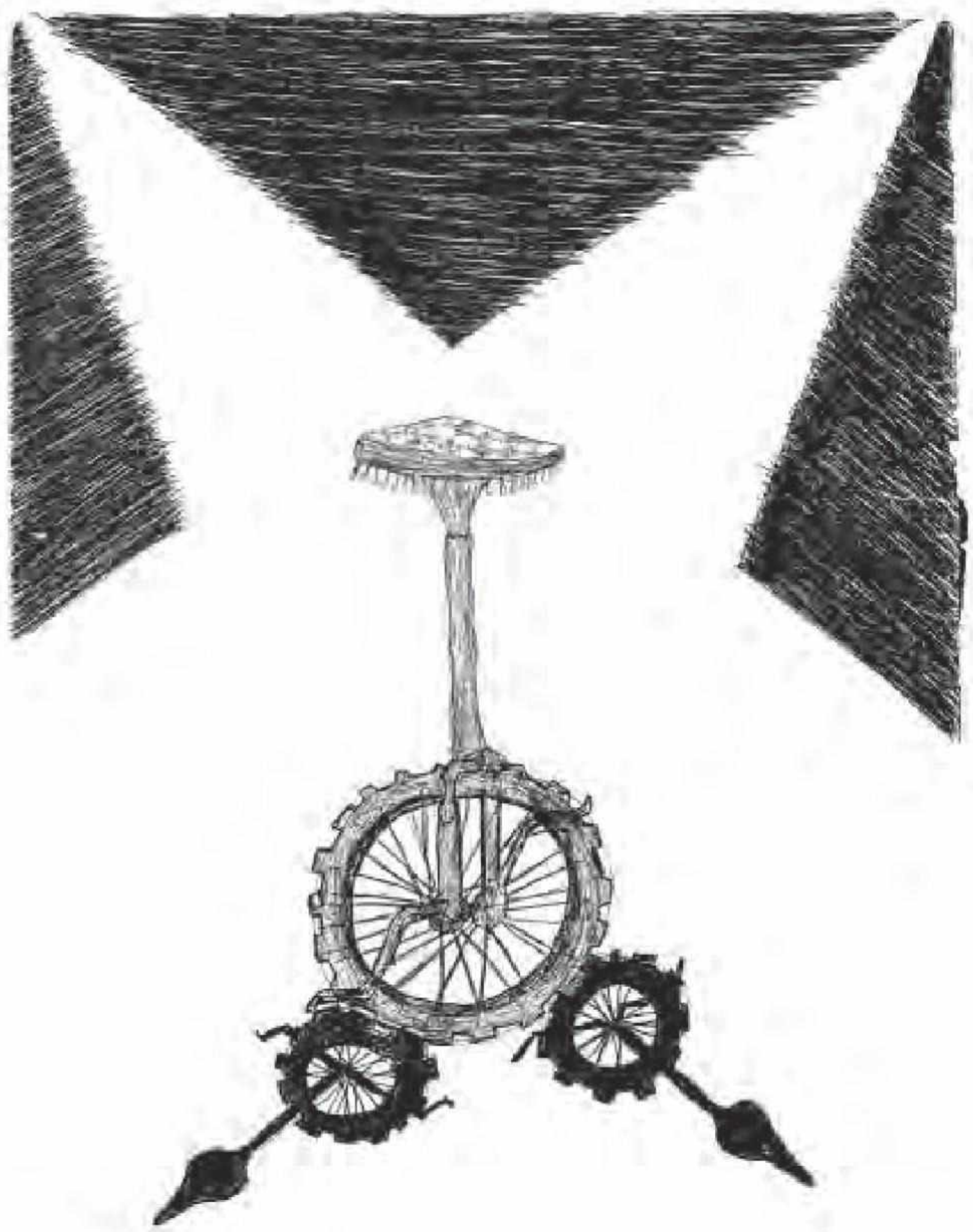
PARTINOGENESES

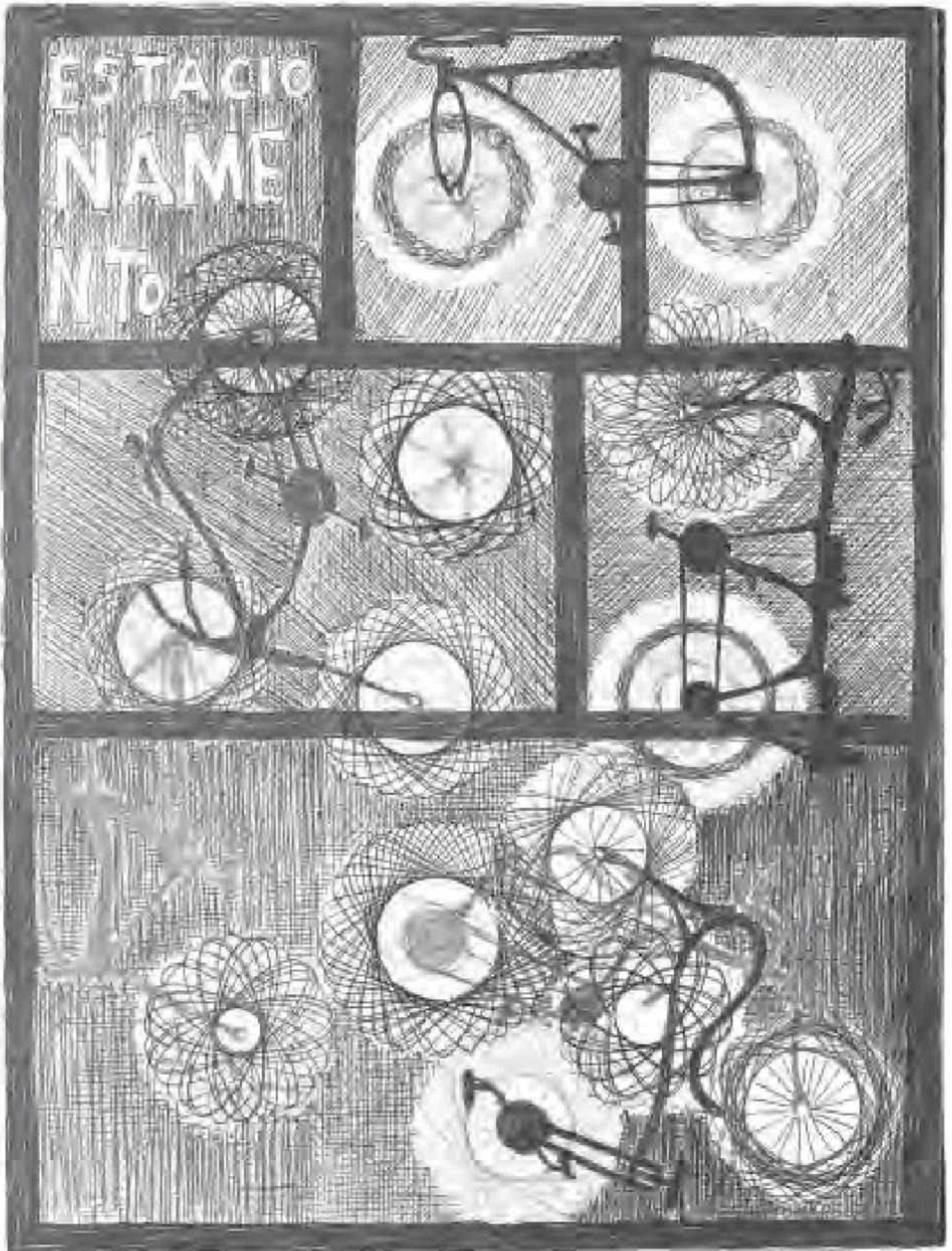
Orgulho e Sabedoria Jorge Melodia

Nasciclovía Aérea tem para você
Diversão, arte e lazer bis
Orgulho e sabedoria para fenômenos que
construíram a nasciclovía aérea
Parabéns Luis Andrade por sua linda matéria
Você foi feliz em lembrar da Nasciclovía Aérea bis
Cuidado não atravesse e não insista
Porque tem bicicleta na pista
Eu vim de longe
Eu vim
Eu vim de longe
Eu vim
No ponto destino e chegada
Roda, roda
Gira, gira
Gira, gira bis

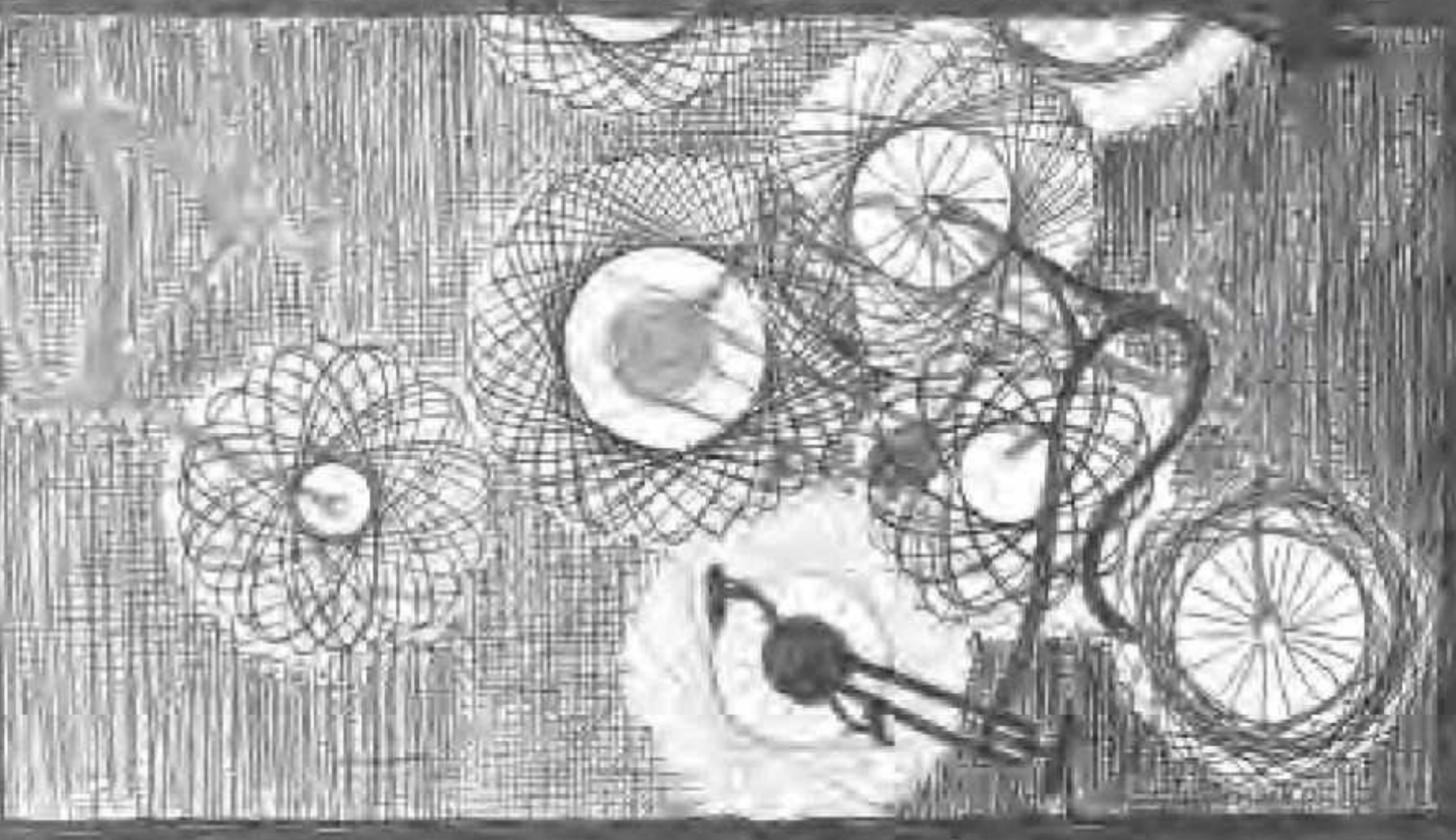
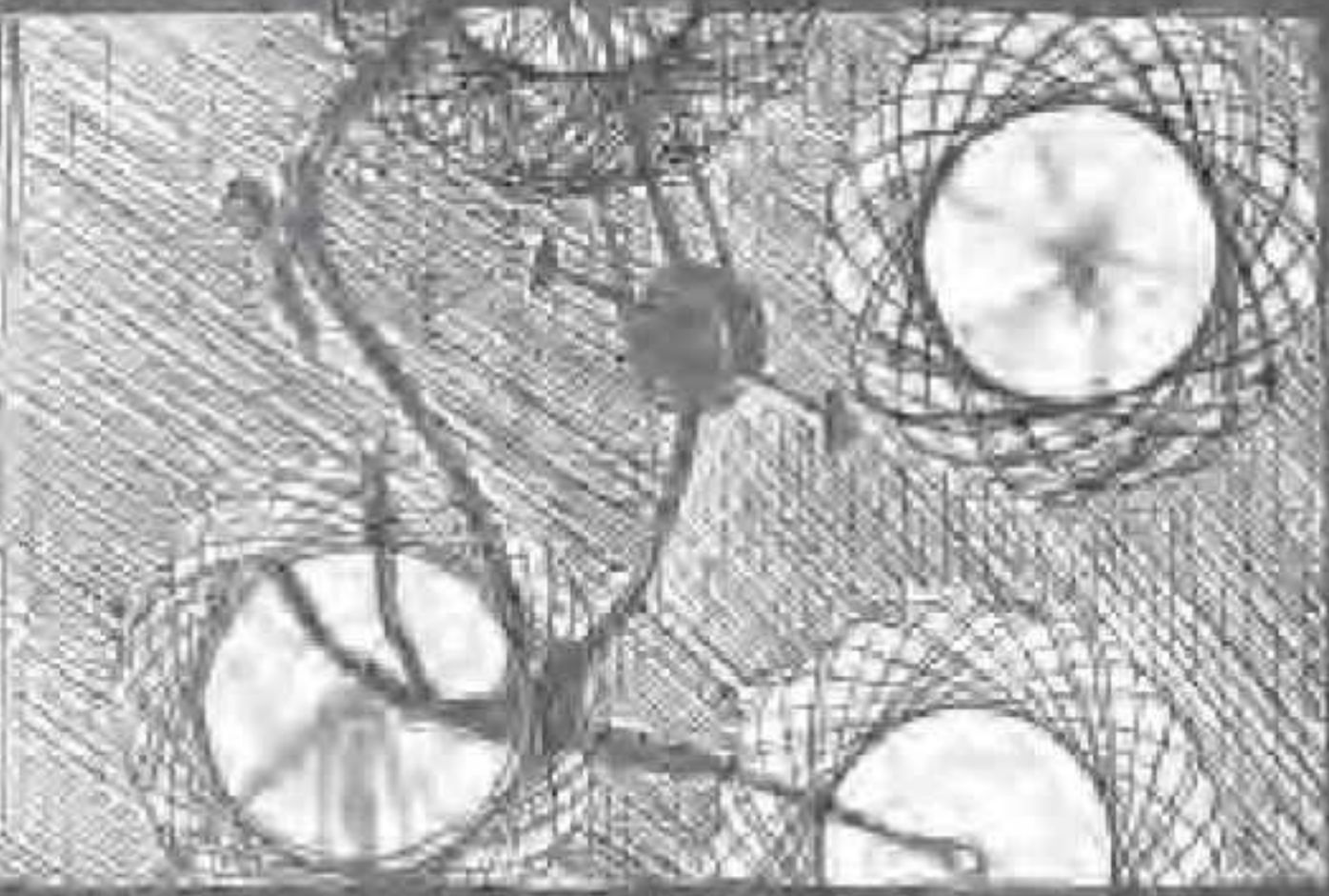
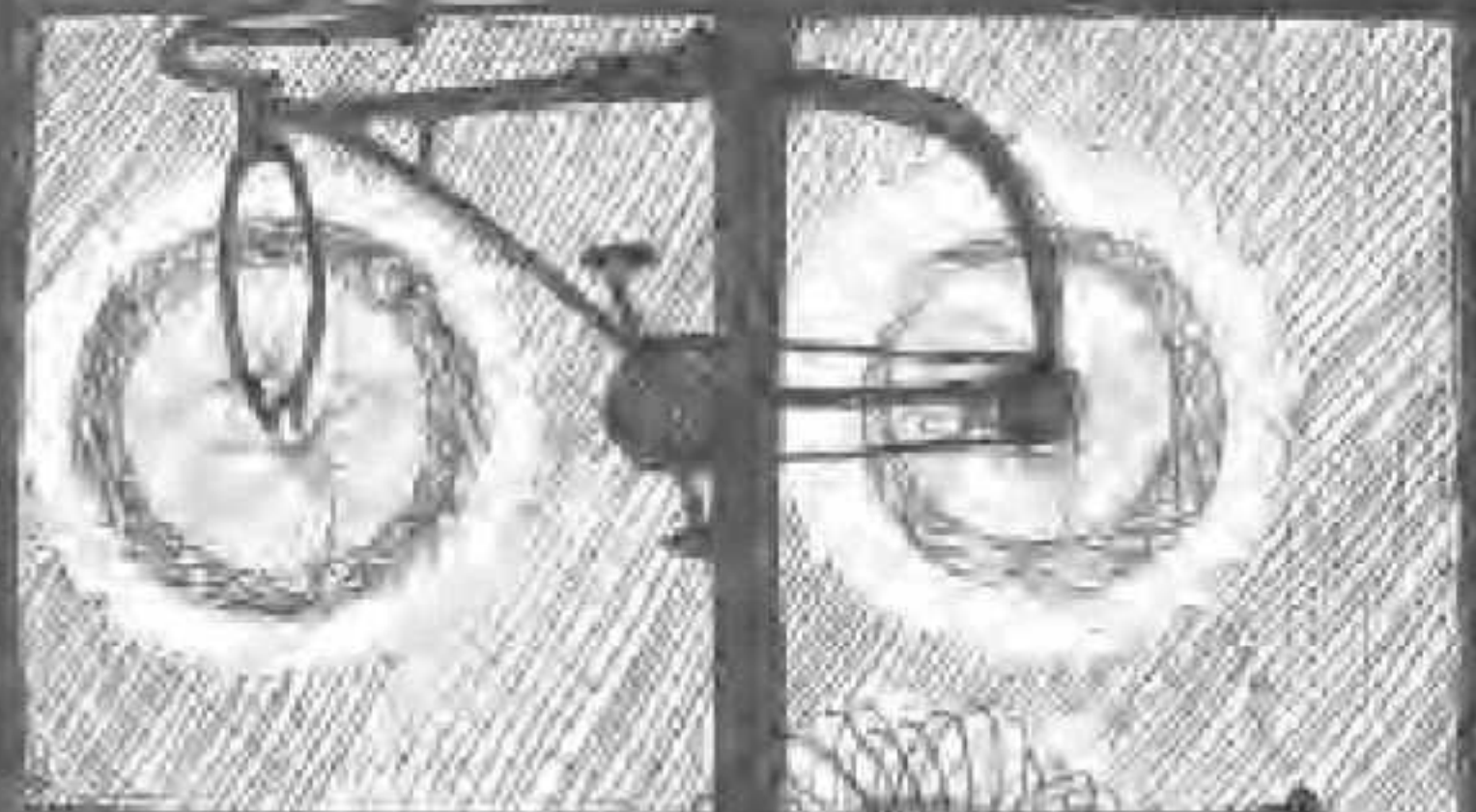


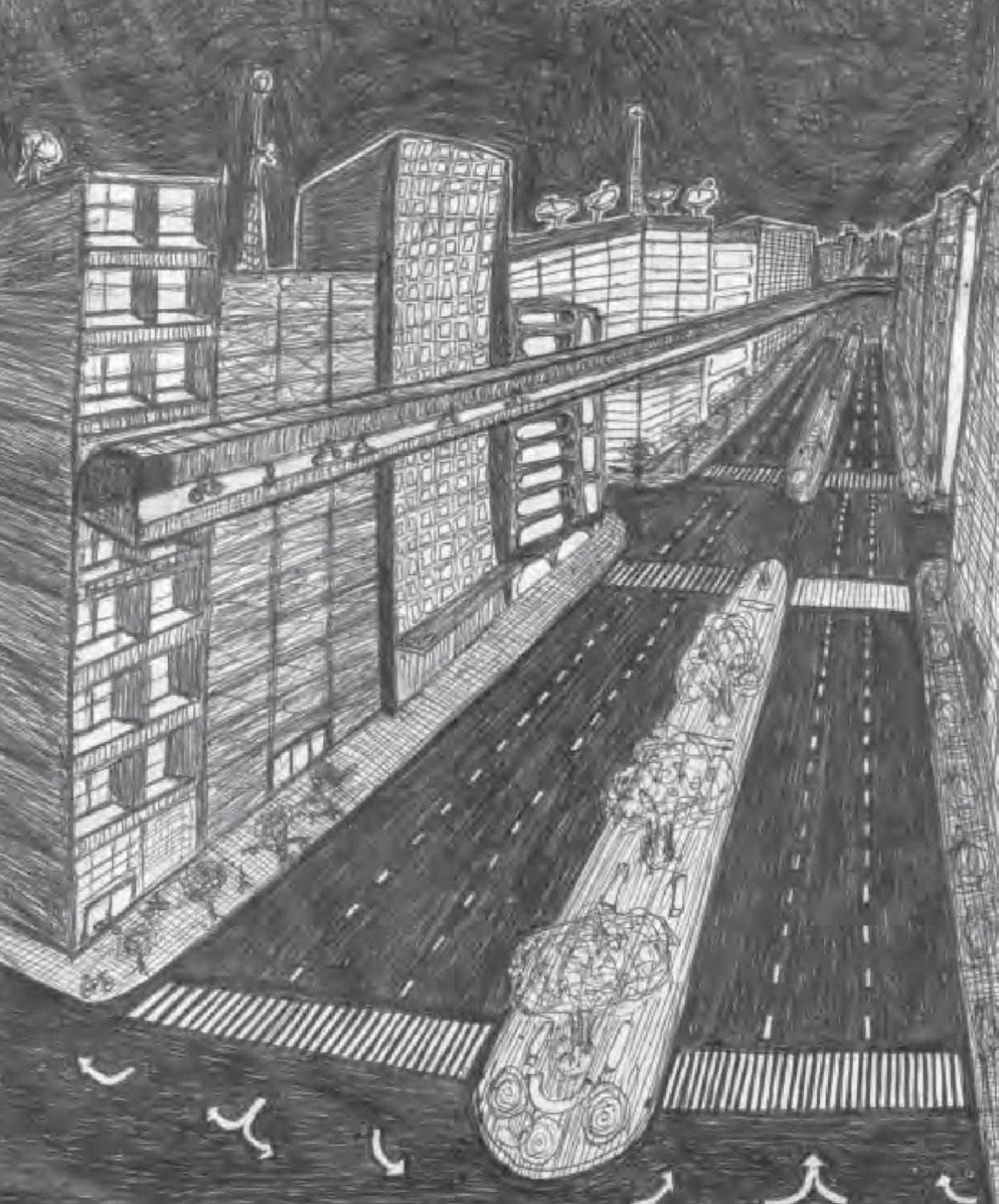




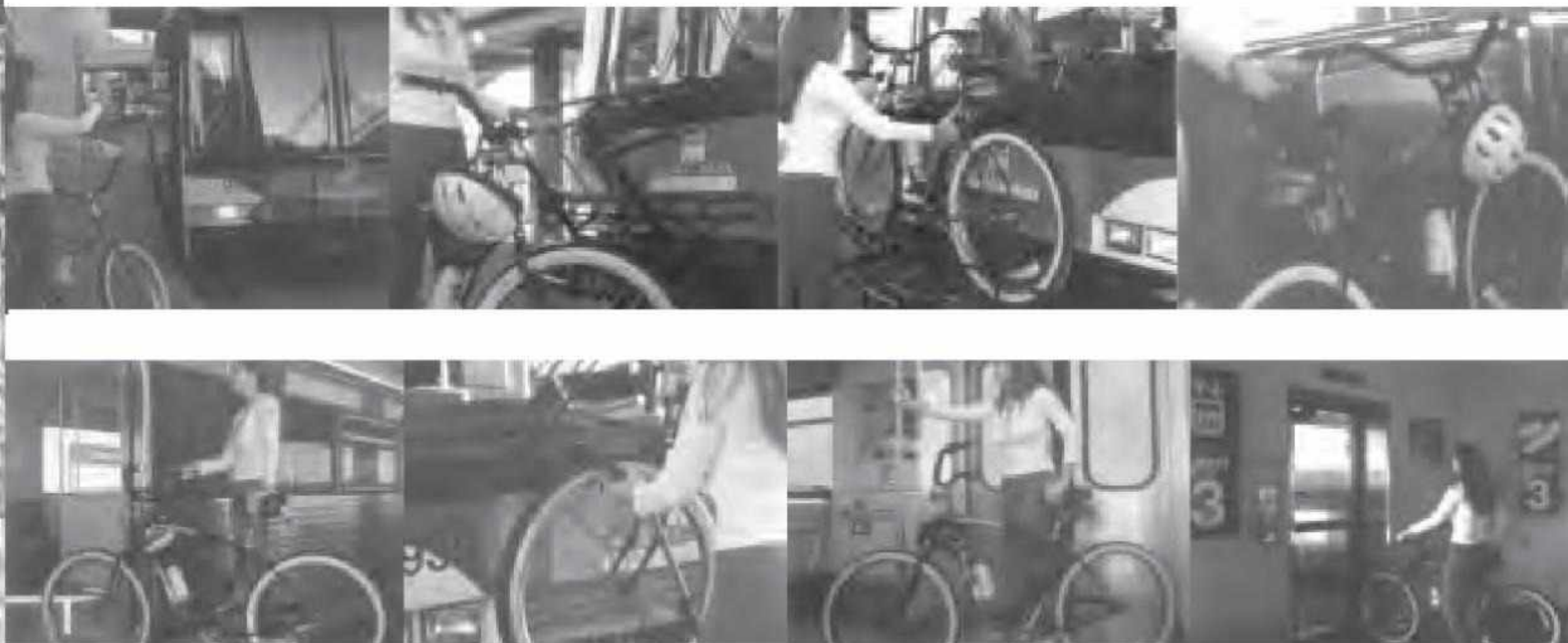


ESTACIONAMENTO
NAME





Miami - Date - Transit (Prefeitura de Miami)



Bike and ride on metro bus
Bike and ride on metro rail

A cicloviaérea é uma pista suspensa, com um suave declive em sua extensão que proporcionará uma leve força a frente, facilitando: no fluxo e em longas distâncias de bicicleta, dentro do cotidiano de transações urbanas.

É uma construção futurista para hoje, não precisamos esperar por ela para percebermos a grande invenção da bicicleta, 50% máquina, 50% homem, utilidade e desfrute.

Vou ali e volto.

A pista já esta sendo construída, e chegaremos a ela na real, um dia breve, passando juntos com diversos conhecimentos, experimentados e simples. Arquitetura, física, simpatia, engenharia da disposição vão compor o mutirão. Uma sugestão de possibilidade, seria a de acoplar a pista aos prédios já construídos, e todo andar que ela

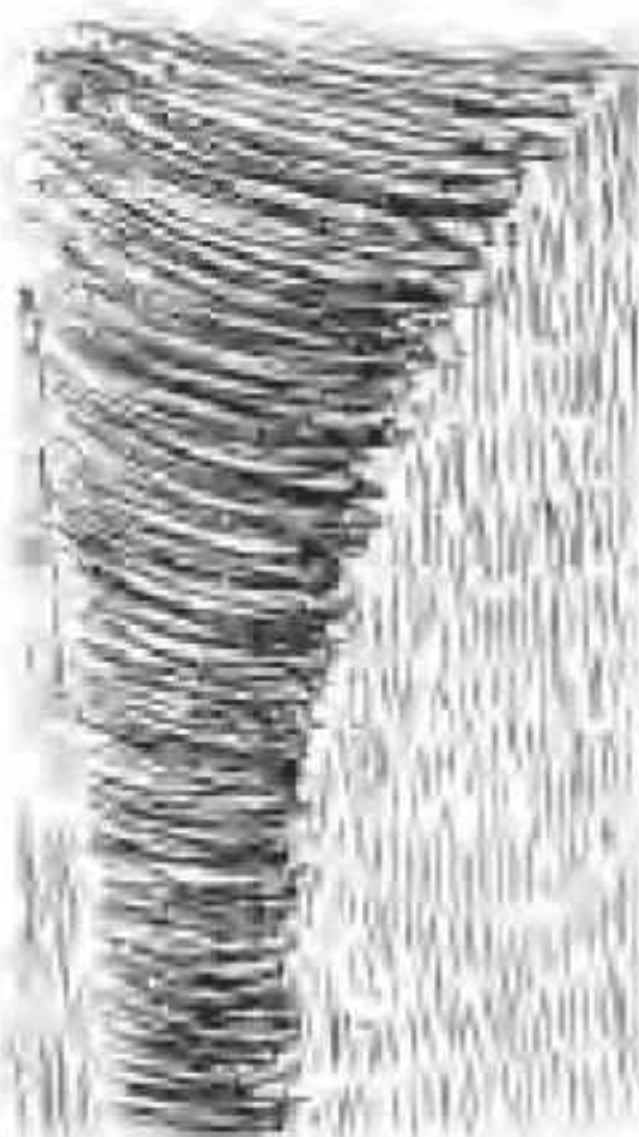
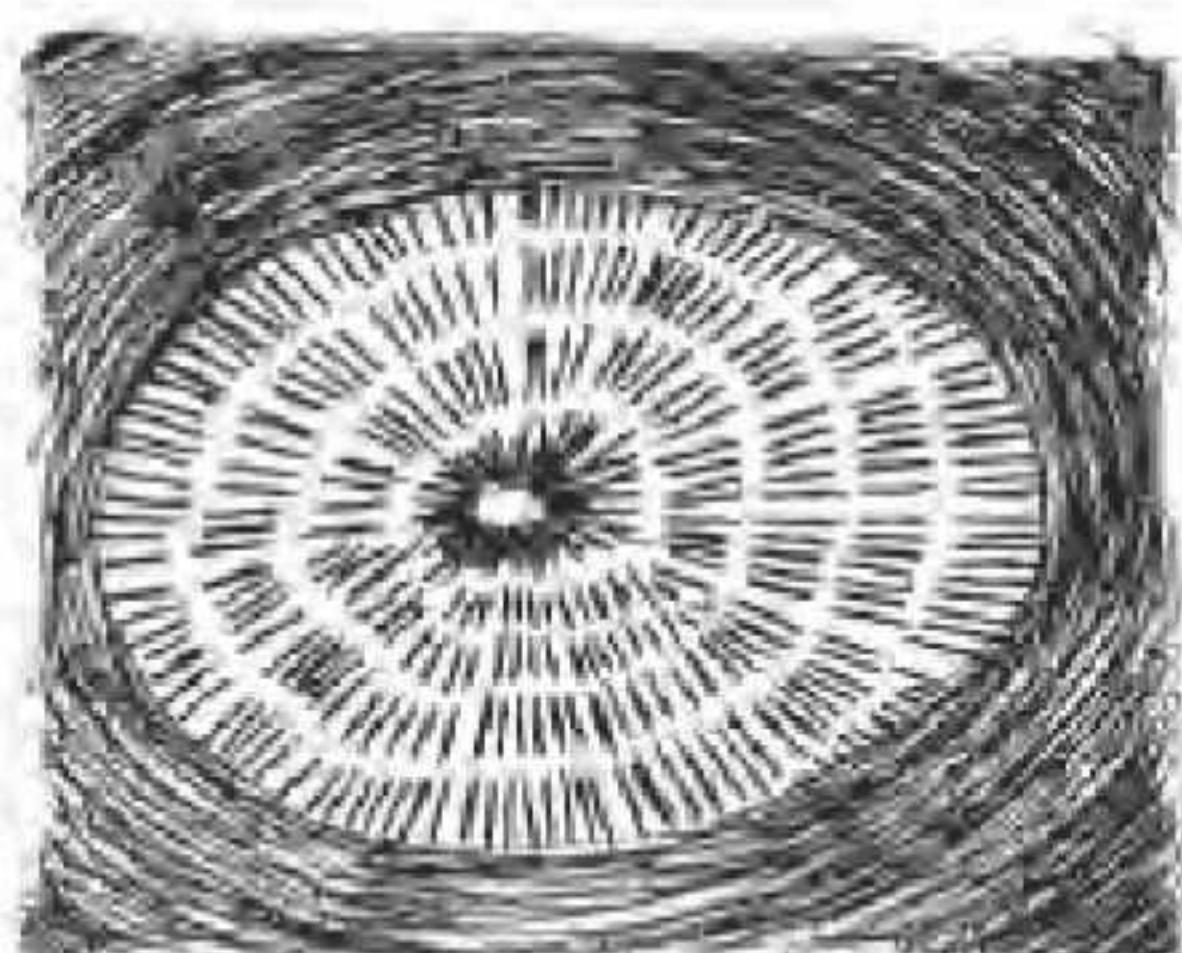
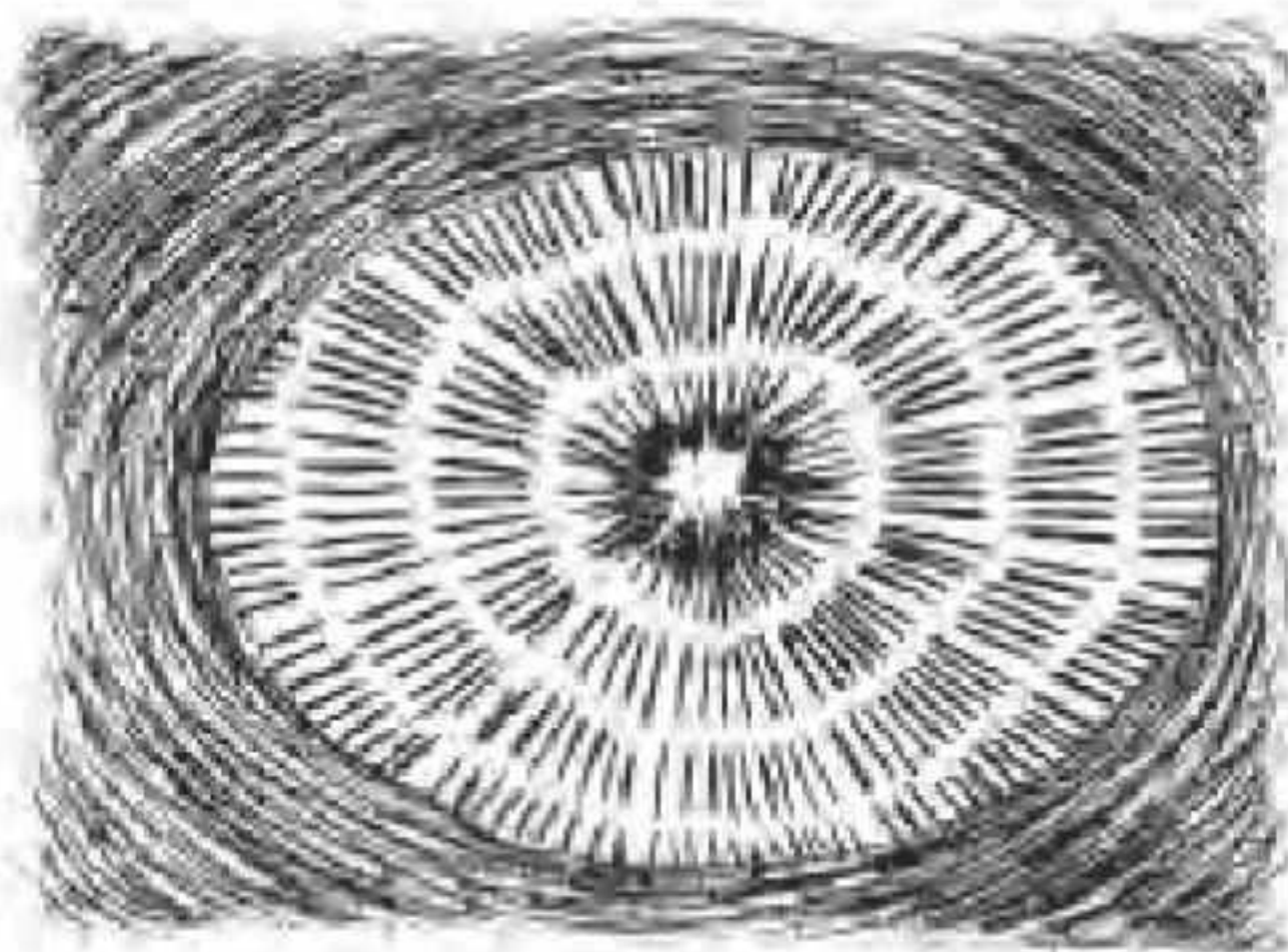
passar se transformará em estrutura de acolhimento para os ciclistas. Alimentação, banho e sauna, dormitório,

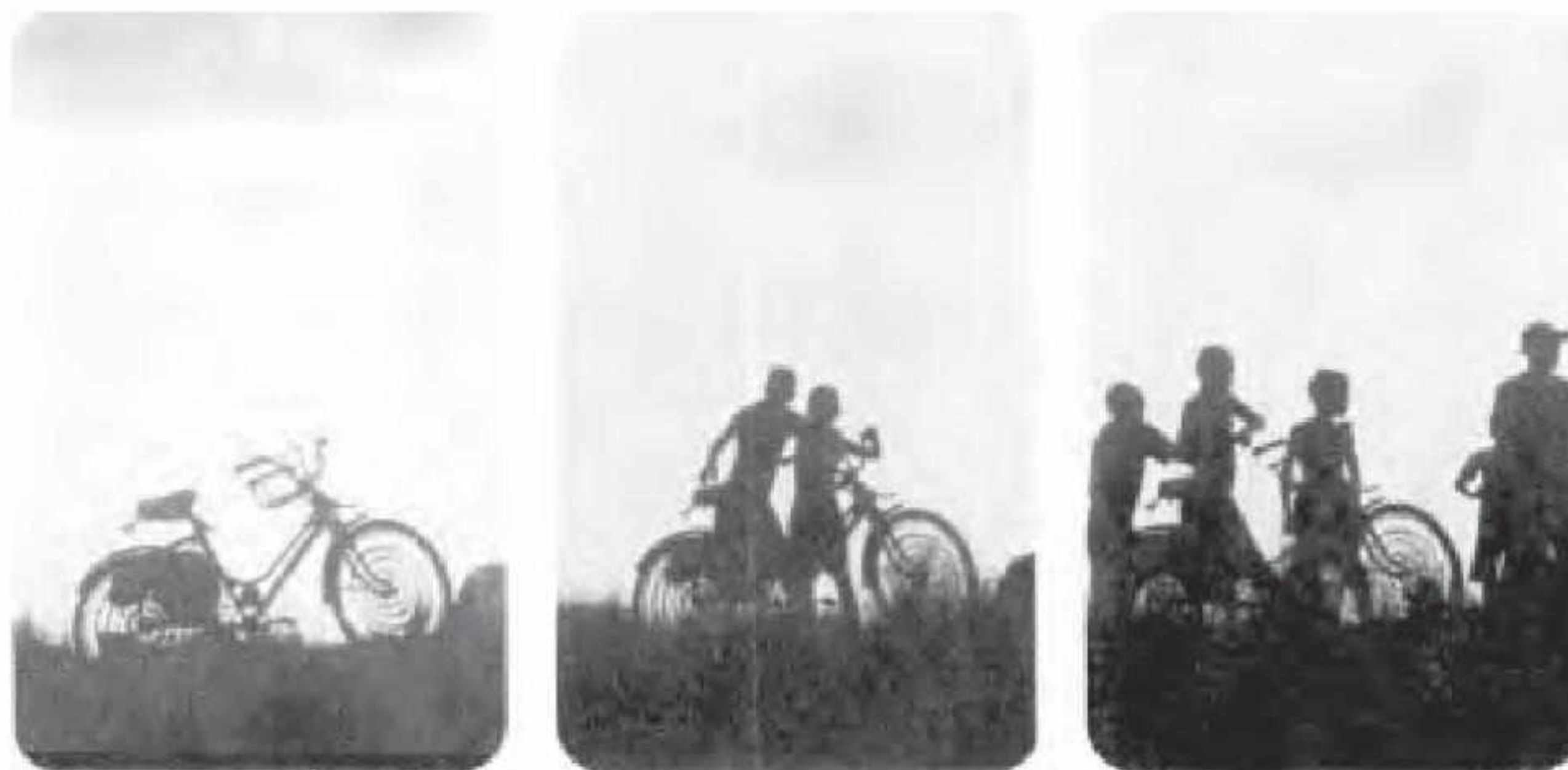
massagem, leitura, vícios, meditação, luta-livre. Uma outra dimensão para a cidade.

O álcool combustível é uma invenção desenvolvida no Brasil, a partir da cachaça, é renovável, menos poluente e pode substituir a gasolina e o petróleo. Mas como dá muito trabalho produzir álcool ou cavar petróleo algumas cidades incentivam e proporcionam a integração da bicicleta nos meios de transporte. Miame nos EUA, cidade assumidamente automobilística, não se ausenta de adotar em suas políticas publicas, o ciclismo, pode-se transportar bicicleta em trens, metro e ônibus sem se pagar mais por isso. Alguns ônibus possuem um bagageiro fácil de por e tirar até duas bicicletas.

Rio de Janeiro, facilita, entendemos da tecnologia do corpo.

Jarbas Lopes





JARBAS LOPES: "NASCI CICLOVIAÉREA"

E, parece até uma bicicleta... Atenção! Cuidado ao atravessar! Mas pode ser que seja só um problema meu ou, mais precisamente, sua antítese.

Qual seria, no instante atual, nossa compreensão e noção do que pode ser um "trabalho" em Arte? Ou mesmo: o que vem a ser o "Trabalho", dito apenas assim? É um problema verdadeiro, que por sua vez parece engendrar — porque nele também se insere — outro, quem sabe, aquele do Desenvolvimento Comercial e Tecnológico da Diversão, da Arte e da Lazer. Antes de qualquer tentativa de resposta, penso ainda no ato de prestidigitação perpetrado por Duchamp, cerca de um século atrás, ao fazer desaparecer uma roda de bicicleta diante de nossos olhos — ao enfiá-la de cabeça para baixo sobre um banco, um acento. Acontece que, hoje, o prêmio pelo qual nosso universo é visto, percebido e reconhecido enquanto tal, coincide com a atividade do que convencionalmente chamamos de Provedores de Alta Tecnologia.

Vivemos numa Era onde prevalece uma Cultura que se sabe cada vez mais refém de suas inflamáveis infâncias. Uma Cultura onde o conceito de "trabalho" vem sofrendo profundas transformações, quase como numa recriação de ficção científica. Filamentos e fibras nervosas vão sendo gradualmente substituídos por emaranhados, mais

ou menos organizados, de fibras óticas, fibras visuais — fibras de remoto controle. O que nos é proposto seria reviver nossa compreensão do que pode ou deve ser o exercício do "Trabalho". Uma compreensão que envolva nosso contexto em velocidade, sim, porém estabelecendo enquanto paradigma a ação do corpo como propulsor de outros fenômenos, além da Cultura. O projeto da Ciclovia Aérea nasce de uma certa "Tecnologia do Corpo", que põe esta questão do contato físico com a produção do contexto no centro da ação criativa. Uma Estética relacional, daquela tipo de 30 grau...

Transmutações de operações escultóricas em Arte nos mobilizam, individual ou coletivamente. A Criação não cessa de querer um circuito mais expandido de realização, mesmo na revisão das bases em que seu próprio contexto se apóia. É mesmo: uma bicicleta? Atenção! É que nesse momento percebemos melhor o lançamento imaginário de seus múltiplos efeitos benéficos: vislumbramos agora uma larga, imensa pista em suave declive, vinda de longe, muito longe, sem rumo, destino ou ponto de chegada... Sentimos a energia mecânica fluindo, numa espécie de sobrevivência contínua... E a roda gira, gira, gira... A gira é uma parábola. O esforço, sem combustão... A ciclovia, séria